

'Prime' cai para 8,5%. Brasil poupa US\$

REGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

4/86

ECONOMIA • 13

NOVA YORK — Os principais bancos dos Estados Unidos reduziram ontem sua taxa preferencial de juros (**prime rate**) de nove para 8,5 por cento, a segunda queda em pouco mais de um mês. Com isso a prime atinge seu mais baixo nível em oito anos.

A medida permitirá ao Brasil economizar US\$ 60 milhões no pagamento dos juros da dívida externa, já que atualmente ela se aplica apenas a créditos no valor de US\$ 12 bilhões, sendo os outros débitos contratados pela Libor (taxa do mercado londrino do eurodólar), que é hoje de 6,625 por cento.

— Se você considerar a diferença entre o custo do dinheiro e as taxas que os bancos estão cobrando para emprestar verá que ela é de três pontos percentuais. A taxa de captação é de seis por cento e a dos empréstimos, de nove por cento. Está na hora de baixar — comentou Donald Regan, Chefe da Casa Civil do

60 milhões



Presidente Ronald Reagan, em entrevista a uma emissora de televisão americana.

A redução ocorreu três dias depois de a Reserva Federal (Banco Central americano) ter decidido diminuir a taxa de redesconto (cobrada nos empréstimos do BC aos bancos privados) de sete para 6,5 por cento, também o menor nível em oito anos.

Alguns analistas em Wall Street acreditam que, graças à queda dos juros, a economia americana voltará a crescer mais depressa nos próximos meses. A primeira consequência da boa notícia foi a alta re-



corde da Bolsa de Valores de Nova York.

— Tudo agora vai depender da reunião de cúpula dos sete grandes em Tóquio que tentará coordenar as economias dos industrializados. Não adianta baixarmos as taxas e os alemanes e japoneses não seguirem nossas coordenadas — disse um Porta-Voz do Chase Manhattan Bank.

Os analistas acreditam que a Reserva Federal reduzirá sua taxa de redesconto em mais meio ponto percentual até o fim do ano, o que deverá levar a prime para oito por cento.